

Congresso
Mundial da UNI: reforçar
a negociação coletiva

Contratação: concluir
revisão salarial
e iniciar a do clausulado

Diretor: António Fonseca

Setembro 2023 | 30
Publicação Mensal | Preço 1,5€

Mais Bancário

SAMS organizou rastreio
oftalmológico infantil

Prevenir é fundamental!



PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS
COMO VIVER A VIDA**

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



JOÃO FERREIRA

A rentrée

As férias são um período muito aguardado, pois oferecem a oportunidade de descansar e recarregar energia após um longo período de trabalho. É um momento valioso para passar com a família, fortalecendo os laços e criando memórias especiais.

Durante as férias é importante dedicar um tempo para reflexão. Isso pode envolver pensar sobre as suas metas pessoais e profissionais, avaliar o seu equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e considerar como podemos melhorar a qualidade de vida no futuro.

Um novo ano escolar está a iniciar-se e, consciente dos elevados encargos iniciais associados, o Sindicato lançou mais uma linha de apoio especial para despesas escolares, através do FAE autónomo, exclusiva para sócios subscritores do Fundo Sindical de Assistência (FSA). Também no sentido da redução de gastos, não deixe de consultar e usufruir de protocolos celebrados com reconhecidos estabelecimentos de ensino (desde creches a colégios, universidades e outros) e que contam com significativos descontos.

O Pelouro da Formação apresentou, para esta rentrée, um plano com diversas ações formativas, que decorrerão quer em Lisboa, quer nas Secções Regionais, que certamente contribuirão para a valorização pessoal e profissional dos sócios.

Outubro ficará marcado pela retoma de reuniões sindicais, estando já agendado o Encontro Anual da Comissão de Juventude e o Encontro de Delegados Sindicais do Banco de Portugal.

O processo de revisão salarial está praticamente concluído, permanecendo ainda negociações na Parvalorem, BCP, Montepio, ICAM, CGD, Eurobic e Oitante.

De referir que as propostas apresentadas pelos Sindicatos da FEBASE abrangiam não só a atualização das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, como também a alteração de clausulado das diversas convenções. A estratégia adotada priorizou a atualização salarial, dado o aumento significativo do custo de vida. Estando praticamente fechada essa questão, o Pelouro da Contratação tem agora um duro trabalho no sentido de se obter a concordância nas propostas de revisão e inclusão de clausulado, com vista à alteração de algumas matérias, bem como à introdução de novos temas que permitam ajudar os bancários, garantindo direitos já existentes e contratualizando outros.

Foi lançada uma nova versão da APP MY SAMS, que conta com novas funcionalidades e com maior interatividade, nomeadamente na marcação de consultas, com o objetivo de otimizar o preenchimento de agendas quer das consultas quer dos MCDT. Paralelamente, continua o processo de renovação de certificação dos diversos serviços clínicos nas principais unidades de saúde, sobretudo no Hospital do SAMS, o que o tem colocado numa posição cimeira no ranking das unidades de saúde privadas em Portugal. Motivo de ORGULHO? Obviamente que sim...e muito! 📌



8

Sindical

Delegados sindicais do BdP juntam-se em outubro

14

Formação

Ações de formação regressam em setembro



Sindical

Rentrée negocial muito intensa | 6
Delegados sindicais do BdP juntam-se em outubro | 8
Sindicatos insistem na intervenção do Ministério das Finanças | 9
Sindicatos mundiais unem esforços pelo reforço da contratação coletiva | 10
Globalizar a luta | 12
Defender os direitos das mulheres | 13

Questões Jurídicas

Cálculo das reformas: Sindicatos interpelam bancos | 14

Juventude

And now... until next time | 15

Formação

Ações de formação regressam em setembro | 16
Valorizar a criatividade | 17

SAMS

SAMS promoveu rastreio infantil oftalmológico | 18
Pedro Cruz Silva: "É fundamental as crianças terem uma boa visão" | 18

Fundo de Pensões

Fundo de Pensões Millennium bcp: Rácios cumpridos | 20

Visto de Fora

A UE e a "regra de ouro" da sustentabilidade | 22

Tempos Livres

Padel chega em força ao Sindicato | 27
Tempo de decisões | 27
Viagens: dezembro é sinónimo de passeio | 28
Arte em destaque no final do ano | 29
Bancários notabilizam-se na escrita | 30
Sócios do MAIS em Cruzeiro no Sado | 31

Talento à prova | 32

Passatempos | 34



27

Tempos Livres

Padel chega em força ao Sindicato

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 34.307 exemplares (4.307 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



Dinheiro Vivo

OTdC Europeu receia que investimento na energia que o mar produz seja insustentável

O Tribunal de Contas Europeu (TdC Europeu) alertou que o desenvolvimento da energia renovável produzida pelo mar, apelidada de "energia azul", está a ficar aquém das ambições da União Europeia (UE) e é preciso fazer mais para torná-la sustentável.

De acordo com um relatório publicado e apresentado, o TdC Europeu revelou que, apesar dos quase 17 mil milhões de euros investidos pela UE na "energia azul" nos últimos 15 anos, "pode ser difícil" atingir os objetivos para o seu crescimento e utilização.

De acordo com o TdC Europeu, falhou a avaliação das consequências ambientais e socioeconómicas "da rápida expansão planeada das instalações de produção no mar".

"A UE pode não conseguir realizar as suas ambições. É preciso fazer muito mais para que a energia azul se torne sustentável do ponto de vista socioeconómico e ambiental", advertiu aquela instância.

Em 2020 a Comissão Europeia aprovou esta estratégia como parte do plano para a transição ecológica dos 27, que incluiu encontrar fontes de produção de energia alternativas e "limpas".

Para tal investiu mais de dois mil milhões de euros para desenvolver a tecnologia necessária para aproveitar a energia do mar e mais de 14 mil milhões em empréstimos e investimentos em capitais próprios pelo Banco Europeu de Investimento.

Contudo, o TdC Europeu alerta para um "dilema ecológico".

A intenção da Comissão Europeia é a de transitar para uma produção de energia menos poluente e com menor pegada ecológica, mas "não estimou os seus possíveis efeitos ambientais", como o facto de poder afastar espécies das zonas onde são instaladas as estruturas ou as alterações que pode provocar às que permanecem nesses espaços, as modificações à maneira como se alimentam e nos padrões migratórios.

"O Tribunal de Contas Europeu receia que a expansão da 'energia azul' na UE venha a prejudicar o ambiente marinho, tanto abaixo como acima da superfície do mar", finalizou o tribunal no comunicado divulgado.

O Jornal Económico

UE arrisca dependência de baterias chinesas semelhante à que tinha de energia russa

A UE arrisca tornar-se ainda mais dependente de baterias chinesas do que era de energia russa no médio-prazo, alerta um documento interno do bloco a que a 'Reuters' teve acesso. Os responsáveis europeus debaterão o assunto num encontro em Espanha no próximo mês e a necessidade de tomar medidas para inverter esta tendência estará em debate.

O desejo expresso de Bruxelas de transitar para uma economia menos poluente e neutra em emissões de gases com efeito estufa obrigará a uma alteração na composição energética do bloco que envolverá sempre uma aposta considerável em baterias de lítio e outros componentes em que a produção chinesa domina a nível mundial. No entanto, a UE tem procurado eliminar a dependência de Pequim, isto depois dos problemas nas cadeias de fornecimento globais durante a pandemia e da tensão criada com a Rússia após a invasão da Ucrânia.

Muitos dos bens essenciais a esta transição são produzidos em larga escala na Europa, com o continente a representar mesmo mais de metade do output global de eletrolisadores, por exemplo, mas outros, como as baterias a lítio, são dominados pela China.

Assim, e "sem tomar medidas fortes, o sistema energético europeu pode ter uma dependência da China até 2030 de uma natureza diferente, mas severidade semelhante, à que tinha da Rússia até à invasão da Ucrânia", lê-se no relatório a que a 'Reuters' teve acesso, que menciona ainda uma situação semelhante no espaço digital.

O assunto estará em foco na reunião dos responsáveis por assuntos económicos de 5 de outubro a realizar em Granada, Espanha, pela presidência rotativa espanhola.

Rentrée negocial muito intensa

MAIS, SBC e SBN reiniciam as negociações com as Instituições de Crédito (IC) em dois ritmos paralelos: terminar os processos em curso de atualização das tabelas e iniciar as revisões de clausulado das convenções em que já há acordo salarial

INÊS F. NETO



Depois de uma interrupção forçada devido à época estival, setembro trouxe em força o recomeço das negociações referentes a 2023. Por um lado, estão em causa as convenções coletivas em que ainda não houve acordo salarial entre as partes; por outro, é altura de iniciar a revisão de clausulado, que ficou suspensa até à conclusão da atualização das tabelas.

MAIS, SBC e SBN voltam a unir esforços em defesa dos interesses dos trabalhadores bancários que representam.

Processos em curso

São vários os processos ainda sem acordo salarial e para os quais os Sindicatos estão empenhados em obter um desfecho satisfatório para os trabalhadores: CGD, ICAM, Parvalorem, Montepio, Oitante, Eurobic e BCP. O objetivo é encerrar a revisão das tabelas com, pelo menos, o mesmo valor obtido no ACT do Setor Bancário, ou seja, 4,5%.

BNP Paribas

Está já em discussão o processo de revisão do AE para 2024, que vai abranger as atualizações de tabela e de cláusulas de expressão pecuniária, bem como de outras matérias.

CGD

Os Sindicatos reuniram-se com a CGD no dia 7 para insistir na atualização de 1% correspondente ao adicional em falta, conforme despacho da tutela para o Setor Empresarial do Estado e que o banco se tem recusado a aplicar.

Outro dos objetivos foi a calendarização da discussão das propostas de alteração ao clausulado.

CCAM

Já no dia 15 realizou-se uma reunião com as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM), tendo por objetivo o encerramento do processo de revisão da tabela salarial e das cláusulas de expressão pecuniária, bem como a reabertura do processo de discussão de clausulado.

Montepio

Relativamente ao processo de revisão de tabelas e cláusulas de expressão pecuniária do Montepio, estes Sindicatos querem chegar ao seu encerramento de forma a que o aumento seja rapidamente aplicado aos trabalhadores. Simultaneamente, pretendem a reabertura do processo de discussão do clausulado.

BCP

Apesar dos bons resultados obtidos semestre após semestre, o BCP tem insistido em não compensar o desempenho dos seus trabalhadores com um aumento salarial pelo menos igual ao negociado com as IC subscritoras do ACT do Setor.

Assim, na reunião de dia 19 com a administração do banco, os Sindicatos da UGT voltaram a discutir o tema, exigindo o encerramento do processo de revisão das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária em valores consentâneos com a realidade.



A reabertura do processo de discussão do clausulado foi igualmente abordado.

ACT

A reabertura da mesa negocial de revisão do ACT do Setor Bancário e o início da discussão das propostas de alteração do clausulado constavam da agenda dos Sindicatos Verticais para a reunião que se realizou dia 21, já após o fecho da revista, pelo que o seu resultado será noticiado posteriormente.

CEMAH

Os Sindicatos e a Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) concluíram as negociações da revisão do Acordo de Empresa (AE), que inclui, entre outras matérias, a criação de um subsídio de apoio à natalidade. Já a atualização da tabela e cláusulas de expressão pecuniária foi acordada em 4,5%.

Novas negociações

Setembro é igualmente tempo para o início da abertura de novos processos negociais, seja para revisão de tabelas e clausulado, seja para a discussão de Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT).

BdP

No Banco de Portugal (BdP) está em cima da mesa a revisão do clausulado do AE, que esteve em foco na reunião de dia 8 entre as partes.

Oitante e 321 Crédito

Em ambas as empresas estes Sindicatos estão empenhados em chegar a acordo para o encerramento do processo de revisão das tabelas e cláusulas de expressão pecuniária, bem como iniciar a discussão e negociação do clausulado.

CMVM

e Banco do Fomento

A análise e discussão de novos IRCT para os trabalhadores da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e do Banco do Fomento são objetivos dos Sindicatos, pretendendo assim abranger estes trabalhadores na contratação coletiva, de forma a que estejam mais protegidos nos seus direitos.

Eurobic

Só em setembro foi recebida a contraproposta do Eurobic, facto pelo qual apenas no final deste mês será aberta a mesa negocial para discussão das atualizações salariais e discussão de clausulado.

Código do Trabalho

Por fim, MAIS, SBC e SBN estão a analisar as novas alterações ao Código do Trabalho.

Em causa está o interesse de alguns artigos para os bancários, considerando assim a sua eventual integração nos processos negociais de clausulado. ▶



Delegados sindicais do BdP juntam-se em outubro

Coimbra acolhe o XXXI Encontro de delegados sindicais do banco público

O Encontro de Delegados do Banco de Portugal (BdP) é já uma tradição. A sua 31.ª edição decorrerá este ano em Coimbra, entre os dias 11 e 13 de outubro.

Com um programa intenso, os delegados sindicais terão oportunidade de debater variados temas e ouvir intervenções de representantes do MAIS, do SBC e do SBN, além de responsáveis de diversos departamentos da instituição.

Os trabalhos iniciam-se no dia 12 de manhã, com uma sessão de abertura que contará com intervenções do administrador do banco Hélder Rosalino, dos presidentes do Mais Sindicato e do SBC, respetivamente António Fonseca e Helena Carvalheiro, do diretor do SBN Henrique Rego e do coordenador da Secção Sindical do MAIS Rui Lavoura.

A “Evolução de Recursos Humanos no BdP” será o tema abordado por Pedro Raposo, diretor do DRH, enquanto

o Programa de bem-estar do banco será debatido por vários membros da instituição com responsabilidade na área da saúde e segurança, além do presidente do Grupo Desportivo. A moderação estará a cargo de Ângela Coelho.

Para a tarde estão agendados mais dois painéis: “O futuro da moeda digital do banco central” é o primeiro e contará com a intervenção de Tereza Cavaco, diretora do Departamento de Sistemas de Pagamentos do BdP, e moderação de Rui Pimentel. Seguir-se-á “Contratação no Mais Sindicato”, abordado por Humberto Cabral, membro da Direção e do Pelouro da Contratação do MAIS.

O programa para o resto do dia será já de lazer, com a atuação da Tuna de Enfermagem de Coimbra e o jantar. O Encontro termina no dia seguinte com um painel dedicado à análise da situação socio-laboral do BdP, moderado pelo coordenador da Secção Sindical, Rui Lavoura, e uma sessão de encerramento em que participarão Pedro Raposo, diretor do DRH do BdP, João Ferreira, vice-presidente do MAIS, e Rui Lavoura. ▶



Sindicatos insistem na intervenção do Ministério das Finanças

Problemas no pagamento da meia-pensão, aumentos na Parvalorem e recusa da CGD no aumento adicional são os principais temas que levaram MAIS, SBN e SBC a solicitar nova reunião ao Governo

INÊS F. NETO

Em 31 de maio, os sindicatos – Mais Sindicato, SBN e SBC – e a UGT reuniram-se com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. No encontro foram muitos os assuntos debatidos, entre os quais:

- O pagamento da meia-pensão aos bancários reformados;
- A inexistência de aumentos na Parvalorem;
- A recusa da CGD em aplicar o aumento adicional de 1% decretado pela tutela.

Desde então houve desenvolvimentos, mas diversos problemas subsistem.

Meia-pensão

As Instituições de Crédito pagaram a meia-pensão nos termos da Portaria n.º 141-A/2023, o que resultou em centenas de reclamações consubstanciadas, essencialmente, na dedução indevida de 125€ que, pelos mais diversos motivos, os bancários reformados não tinham recebido.

Apesar da insistência dos Sindicatos para que as IC devolvessem o valor indevidamente retido, comprovadamente, estas recusam-se a fazê-lo sem instruções do Ministério das Finanças.

Parvalorem

A Instituição comunicou aos Sindicatos a decisão de atualizar os salários, tendo estes contestado a forma e apresentado uma contraproposta. Não obstante a falta de acordo, a Parvalorem aplicou por ato de gestão aumentos diferenciados, que vão dos 3,6% nos níveis mais baixos aos 2% nos níveis mais altos, e sem atualização de qualquer uma das outras cláusulas de expressão pecuniária.

Apurados os elementos essenciais, os Sindicatos consideraram que não está cumprido o aumento de 6,1% acordado em sede de Concertação Social.

CGD

Os Sindicatos voltaram à mesa das negociações com o banco, reclamando o aumento adicional de 1% por forma a cumprir a atualização de 6,1%, conforme despacho da tutela. A Instituição voltou a recusar o seu cumprimento.

Reunião solicitada

Face a estas questões por resolver e ainda devido a outros temas até agora sem qualquer tipo de evolução, MAIS, SBN e SBC voltaram a enviar ao Governo o dossiê que elenca os problemas – e propondo soluções –, solicitando nova reunião. 

Congresso da UNI em Filadélfia

Sindicatos mundiais unem esforços pelo reforço da contratação coletiva

A luta pelos direitos laborais, negociação coletiva, valores democráticos e justiça social estão entre as principais conclusões do VI Congresso mundial da UNI Global, que se realizou em Filadélfia no final de agosto. Paralelamente, decorreram as conferências da UNI Finanças e da UNI Europa Finanças. O Mais Sindicato esteve presente



INÊS F. NETO

Na última semana de agosto Filadélfia, nos Estados Unidos, foi palco da reunião magna de centenas de sindicatos de todo o mundo, o Congresso da UNI Global. O Mais Sindicato marcou presença através do seu Presidente, António Fonseca, e dos diretores Cristina Trony e Pedro Soares.

No entanto, o que mais deteve a atenção e o empenho da delegação do MAIS foram as conferências setoriais que precederam o Congresso, as da UNI Europa Finanças e da UNI Finanças, que decorreram nos dias 23 e 24 de agosto, respetivamente.

Aos Sindicatos da banca e seguros europeus juntaram-se, no dia seguinte, os restantes, representando, no total, 65 países. Negociação coletiva, finanças sustentáveis, transição justa e a utilização de tecnologia no setor

financeiro foram os temas centrais em debate.

"A agenda desta reunião reflete a nova era em que atuamos e a necessidade de continuar a construir o poder sindical nas finanças", sublinhou Christy Hoffman, secretária-geral da UNI, na abertura dos trabalhos. "Em todas estas áreas a UNI Finanças está na linha da frente", considerou, frisando: "Os enormes desafios são sempre melhor enfrentados coletivamente do que sozinhos. E a UNI Finanças tem trabalhado arduamente para desenvolver com sucesso posições globais sobre estas questões".

No âmbito dos temas da conferência, o debate foi intenso e deu lugar ao relato de experiências de vitórias e desafios, ameaças e oportunidades de sindicatos de todas as regiões da UNI.

A transformação que a tecnologia está a operar no setor financeiro em todo o mundo, em particular através das fintech e do trabalho remoto, e os desafios que





Antônio Fonseca, Cristina Trony e Pedro Soares no Congresso mundial da UNI



Angelo Di Cristo, dirigente da UNI Finanças

acarreta para trabalhadores e sindicatos esteve entre as preocupações mais salientadas.

Plano de ação

No final da conferência mundial foi aprovado um novo plano de ação para as organizações sindicais do setor financeiro da UNI, baseado em quatro pilares:

- Sindicatos fortes, crescendo unidos: construir o poder sindical através da organização, da negociação coletiva e da responsabilização das empresas multinacionais;
- Sindicatos fortes para uma economia sustentável e uma transição justa: empregos dignos e finanças sustentáveis, alterações climáticas e justiça;
- Uso de tecnologia no setor financeiro: formação, condições de trabalho saudáveis, privacidade e direito à proteção de dados;
- Democracia e direitos humanos.

Nova líder

Na conferência mundial da UNI Finanças, os representantes sindicais procederam ainda à eleição da presidente da organização. A escolha recaiu sobre a italiana Anna Maria

Romano, do Sindicato Fisac Cgil, que substitui no cargo a brasileira Rita Berlofa, da Contraf-CUT.

“Não devemos desistir, não podemos desperdiçar a oportunidade que a UNI nos dá de partilhar experiências, força, determinação e lutar por um sector financeiro que seja capaz de criar bem-estar a longo prazo em vez de apenas ver o lucro a curto prazo”, frisou Anna Maria Romano ao ser nomeada.

Por sua vez, Angelo Di Cristo, dirigente da UNI Finanças, afirmou, ao fazer o balanço dos trabalhos:

“Desta conferência retiramos o conhecimento adquirido, as ligações feitas e as ideias trocadas para empreendemos o caminho da mudança para os trabalhadores do setor financeiro em todo o mundo.” 

Distinções

Na conferência foram distinguidos sindicatos pelo seu papel na cooperação e ajuda a outras organizações com maiores dificuldades.

Os premiados foram o finlandês Pro e o sueco FSU, pelo seu apoio ao financiamento de projetos no estrangeiro, nomeadamente no Nepal e no Peru, respetivamente.

“Estamos orgulhosos de receber este prémio”, afirmou o dirigente do Pro, acrescentando: “Temos um novo governo na Finlândia que quer cortar o dinheiro destinado a projetos no estrangeiro, pelo que queremos demonstrar ao mundo que os sindicatos finlandeses estão comprometidos com o apoio aos companheiros” de outros países.

A UNI Finanças agradeceu ainda a “imensa solidariedade” do Sindicato sueco SESwedish ao apoiar projetos de sindicatos de bancários estrangeiros.



Globalizar a luta

O VI Congresso deu voz a dirigentes de todos os setores dos 109 países representados em Filadélfia, que relataram vivências díspares mas unidas pelo fio condutor do combate por direitos laborais

O Congresso Mundial da UNI Global Union, que decorreu em Filadélfia de 27 a 30 de agosto, terminou com o compromisso de "globalizar a luta pela democracia e a justiça".

Foi a conclusão do debate e da troca de experiências de sindicalistas de 109 países, reunidos para debater questões prementes que afetam os trabalhadores em todo o mundo. O MAIS esteve representado por António Fonseca, Presidente, e Cristina Trony e Pedro Soares, da Direção. No final, Christy Hoffman foi reeleita secretária-geral e Gerard Dwyer presidente da UNI.

No seu discurso após a eleição, Christy Hoffman deu primazia aos desafios e oportunidades que os sindicatos enfrentam em todo o mundo.

"Este é um ambiente que exige ambição e estratégia para transformar o que pode ser um momento passageiro em uma mudança duradoura e um salto em frente na cobertura da negociação", afirmou, acrescentando: "Como ouvimos repetidamente, precisamos de negociações no terreno. Mas também precisamos de mais. Precisamos de negociação setorial; precisamos de estruturas que permitam aos sindicatos prosperar e não apenas sobreviver; precisamos de sindicatos para todos, não apenas para uma pequena parte."

Ucrânia presente

Ao longo dos trabalhos foram muitos os sindicalistas a usarem da palavra e relatarem situações que enfrentam os trabalhadores dos seus países. No entanto, uma das vozes mais impressionantes foi a de Oksana Slobodiana, representante do sindicato ucraniano da saúde Be Like Nina, que continuou a organizar e a defender os profissionais de saúde da Ucrânia face à guerra e à pandemia.

"O nosso trabalho sindical é muito importante agora, quando defendemos os direitos fundamentais dos trabalhadores e os direitos humanos. E não será menos importante depois da guerra, para restaurar os direitos que perdemos e garantir condições de trabalho justas para o povo", afirmou a sindicalista, que recebeu o prémio Freedom from Fear.

Direitos humanos

Já no painel de discussão sobre o sucesso do Acordo Internacional, Alke Boessiger, secretária-geral adjunta da UNI Global Union, descreveu o compromisso da UNI com os direitos humanos nas empresas: "A UNI compromete-se a mudar esta situação, promovendo a devida diligência obrigatória em matéria de direitos humanos para as

empresas, com as diretrizes da OCDE aplicáveis, um tratado global sobre justiça na cadeia de abastecimento e com uma Convenção da OIT e acordos comerciais ligados ao respeito pelos direitos humanos.”

“Mas paralelamente ao nosso trabalho para mudar as regras, devemos usar as ferramentas que temos. Uma parte fundamental da nossa abordagem à responsabilidade corporativa é a negociação de acordos com empresas globais, através dos quais garantimos direitos que vão além da legislação local e, em particular, os direitos de organização e negociação”, concluiu. Também os problemas dos jovens trabalhadores estiveram em foco, com a presidente da Juventude da UNI, Lucimara Malaquias, a frisar que estes têm “duas vezes mais probabilidades do que os trabalhadores adultos de viver na pobreza extrema” e enfrentarão “um futuro de emprego irregular, precário e informal, com falta de oportunidades, trabalho digno e salários dignos”.

Políticos

Em alguns painéis do Congresso participaram não só dirigentes sindicais, mas também ativistas líderes políticos, como o vice-ministro do Trabalho da Colômbia, Edwin Palma Egea, que enfatizou a necessidade de unidade global no sindicalismo, afirmando: “Globalizar as lutas pelas democracias e pela justiça é um marco para o movimento sindical e a UNI Global Union”.

Por sua vez, o Presidente norte-americano, Joe Biden, enviou uma mensagem ao Congresso, na qual considera: “Ao unir os trabalhadores além-fronteiras para serem solidários na defesa dos seus direitos nos locais



de trabalho, a UNI Global Union está a fortalecer o movimento sindical.”

Também o Presidente brasileiro, Lula da Silva, enviou uma carta ao Congresso afirmando: “Temos a mesma linguagem: a linguagem do trabalhador. Ela expressa a luta dos oprimidos, canta canções de igualdade e sonha com uma vida digna e um futuro melhor.” 

Defender os direitos das mulheres



Mais de 700 mulheres de sindicatos da UNI Global participaram na 6.ª Conferência Mundial de Mulheres da UNI, que se realizou em Filadélfia nos dias 25 e 26 de agosto.

As sindicalistas debateram os problemas que enfrentam as mulheres no mundo laboral, partilharam testemunhos e ensinamentos sobre liderança e luta pelos seus direitos.

No final dos trabalhos definiram prioridades para os próximos quatro anos e elegeram a nova Presidente da Comissão Mundial de Mulheres.

No seu discurso após a eleição, Patricia Nyman, do sindicato sul-africano da Restauração, Comércio e Afins, declarou:

“Como mulher líder conheço em primeira mão o poder que surge quando as mulheres se unem. As nossas vozes e ações coletivas têm a capacidade de transformar o mundo e estou entusiasmada por me juntar a mulheres sindicalistas de todo o mundo.”

Cálculo das reformas: Sindicatos interpelam bancos

O diferendo que opõe MAIS, SBC e SBN a alguns bancos no que se refere à regra aplicada na distribuição da pensão de reforma a cargo da Segurança Social tem já mais de 200 decisões judiciais favoráveis aos Sindicatos. Como as IC persistem, agora estão a ser instruídas centenas de ações



Após mais de duas centenas de decisões judiciais favoráveis à tese sustentada pelos SBN, SBC e MAIS Sindicato, estes Sindicatos enviaram uma comunicação aos Bancos Santander, Novo Banco, BPI e Montepio – da qual deram conhecimento à APB –, no sentido de corrigirem a regra que aplicam na distribuição da pensão de reforma a cargo da Segurança Social, no caso de bancários reformados que descontaram para este regime fora e

dentro do setor. Com efeito, vêm repetidamente entendendo os Tribunais, com especial relevo para o Tribunal Constitucional, Supremo Tribunal de Justiça e Relações de Coimbra, Évora, Lisboa, Porto e Guimarães, que a regra de 3 simples é a única que merece acolhimentos legal e constitucional. Neste sentido, e tendo os bancos conhecimento da razão que assiste aos Sindicatos, encontram-se a ser

instruídas centenas de ações para dar entrada nos tribunais nos próximos meses.

Estes Sindicatos estão em crer que a perpetuação da presente situação, que consubstancia um corte ilegal na pensão de reforma dos bancários em causa, face aos custos inerentes, não poderá deixar de ser ponderada e tomada em conta na análise que, consideram, os bancos deverão fazer com a abertura do presente ano judicial. ▶

A missiva

Foi esta a comunicação enviada pelos Sindicatos ao Banco Santander Totta, ao Novo Banco, ao Banco BPI e ao Montepio.

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

SBC

SBN
Sindicato dos Bancários do Norte

Ao
Conselho de Administração

Assunto: Pensão de Reforma/ Segurança Social

Exmos. Srs.

Como é do vosso conhecimento, na sequência dos processos judiciais 4044/15.0T8VNG (que correu termos no Tribunal de Trabalho de Vila Nova de Gaia), 9637/16.5T8LSB (que correu termos no Tribunal de Trabalho de Sintra) e 3312/16.8T8PRT (que correu termos no Tribunal de Trabalho do Porto) foi reconhecido, em mais de duas centenas de

decisões, proferidas pelas mais diversas Instâncias, o princípio da proporcionalidade directa (ou da regra de três simples) no pagamento de reformas, no caso do trabalhador ter prestado trabalho fora do sector – ou, maxime, no caso do trabalhador ter descontado, alternadamente, para a Segurança Social.

Este entendimento, repetimos, foi sufragado pelo Tribunal Constitucional e Supremo Tribunal de Justiça, merece o entendimento unânime da Jurisprudência e não oferece qualquer dúvida.

Não obstante, insistem os Bancos vossos representados em não proceder à distribuição da pensão de reforma a cargo da Segurança Social de acordo com este princípio, perpetuando uma atuação ilegal e, para pior, privando centenas (milhares?) de trabalhadores bancários de verbas que são suas por direito próprio.

Este comportamento é gravíssimo e altamente lesivo dos Direitos e Garantias dos bancários reformados, levando em linha de conta o conhecimento que V. Ex^{as} têm da posição dos Tribunais.

Nesse sentido, os Sindicatos signatários da presente não só continuarão a pugnar junto dos Tribunais pela reposição da legalidade da situação, como requererão junto das autoridades competentes, caso a situação não seja corrigida de imediato, a aferição do comportamento supra descrito em toda a sua plenitude, legal e processual.

Salientamos, por último, que as centenas de processos que se encontram a tramitar em Tribunal (e que no futuro, por certo, se multiplicarão) constituem um extraordinário custo financeiro, pessoal e para a própria administração da justiça, o que, estamos em crer, não deixará de ser considerado por V. Exas.



And now... until next time



Concluído o 22.º Curso de Língua Inglesa promovido pelo Mais Sindicato, desta vez na Universidade de Kent, os participantes gostaram tanto da experiência que estão já a pensar prosseguir os estudos em Inglaterra

INÊS F. NETO

Mais um grupo de jovens familiares de sócios teve oportunidade de viver férias educativas em Inglaterra, uma iniciativa já tradicional do Mais Sindicato que vai na 22.ª edição. Este ano foram 12 os alunos, com idades entre os 13 e os 18 anos, que frequentaram o Curso de Língua Inglesa, na Universidade de Kent, em Canterbury, uma antiga cidade localizada no Sudeste de Inglaterra, a cerca de 2 horas de Londres. Luís Roque, da Comissão de Juventude, acompanhou-os e orientou-os ao longo das duas semanas. O curso, que decorreu de 30 de julho a 13 de agosto, teve um programa bem preenchido, dividido entre tempo curricular e de lazer. Integrados numa turma com alunos italianos, turcos e chineses, os jovens portugueses tomaram contacto com a cultura inglesa em aulas (30 horas letivas) e praticaram a conversação em inglês em diversas atividades como o Conversation Club e o Debate Club.

Visitas e passeios

O tempo restante foi preenchido com vários passeios e visitas de estudo, quer na região sudeste de Inglaterra, quer em Londres.

Destaque para o passeio às cidades de Folkstone, Broadstairs e Dover, que pela sua localização muito próxima a França desempenharam um importante papel durante ambas as guerras mundiais. O grupo visitou os portos e estações ferroviárias onde desembarcaram os militares, bem como os locais onde ocorreram batalhas navais e

aéreas. Em Folkstone houve oportunidade de ver um Banksy autêntico. Já em Canterbury foi tempo de experimentar o punting, percorrendo os canais da cidade em jangadas. As viagens a Londres proporcionaram alguns dos momentos altos, com visitas ao Museu da História Natural, British Museum e o sempre aguardado Museu da cera de Madame Toussauds. Percorrer as principais praças e avenidas de Londres, com paragens em Trafalgar Square, Palácio de Buckingham, Westminster Abbey ou Downing Street, fez as delícias dos jovens. Por fim, a "cereja no topo do bolo": descer o Tamisa de barco, em companhia de um marinheiro muito divertido.

Talentos e prémios

Durante a estadia, os jovens portugueses participaram em diversas atividades e competições, destacando-se quer nas aulas, quer nas restantes iniciativas, ganhando vários prémios.

Destaque-se o concurso de talentos, em que a Maria Inês conquistou o 1.º lugar com uma brilhante interpretação das músicas "Shallow", de Lady Gaga e Bradley Cooper, e "La Vie en Rose", de Edith Piaf. O Gonçalo conquistou o segundo lugar, ex-áqueo com um aluno italiano, resolvendo o cubo mágico em menos de 30 segundos e um dodecaedro mágico (megamix) em cerca de 3 minutos. O terceiro lugar foi conquistado pelo Rodrigo, interpretando o tema do filme "O fabuloso destino de Amélie" e "Somewhere only we know", dos Keane, em piano. Os jovens do MAIS também conquistaram o pódio e ganharam prémios em várias outras atividades, sendo recompensados com bilhetes para o reservado e exclusivo evento "batalha de balões de água".

No final, a satisfação foi geral e muitos deles consideravam fazer os seus cursos universitários em Inglaterra. Para já, ficaram as amizades e os sólidos laços criados entre o grupo português, os alunos estrangeiros e o staff que os acompanhou. 🍷

Ações de formação regressam em setembro

Depois da interrupção estival, as ações de formação são retomadas no final deste mês com “PNL – Programação Neurolinguística”. O calendário está pronto até ao final do ano

INÊS F. NETO

O Pelouro da Formação tem já tudo a postos para iniciar os cursos do último quadrimestre do ano, com ações que abrangem diversos temas de interesse para os sócios.

A primeira ação de formação decorrerá no dia 30 de setembro, no Secretariado de Castelo Branco, com o tema “PNL – Programação Neurolinguística” e será ministrado por Paula Ferreira, coach e formadora. A ação exige o mínimo de 15 inscritos e o máximo são 20 (ver cartaz).

Para outubro estão agendadas três ações formativas: “Suporte Básico de Vida c/ Desfibrilhação Automática Externa”, assegurado por formadores da ASSFF – Formação Saúde e Segurança e garantindo certificação pelo INEM; “Desenvolvimento de Inteligência Emocional”, ministrado por Cristina Tomé, consultora, coach e formadora; e “Valorização Pessoal e Profissional”, tendo como responsável o coach e formador Paulo Ferreira. Os cursos exigem, no mínimo, 15 sócios inscritos e têm o limite de 20, exceto a de Suporte Básico de Vida, cujos limites são, respetivamente, seis e 12 inscrições.

Teoria e prática

“Comunicar de Forma Consciente” é a proposta para novembro do Pelouro da Formação, que na maioria das formações fará a receção aos sócios, bem como, no final, inteirar-se-á do grau de satisfação e do interesse em futuras ações.

Em dezembro realizar-se-á em Lisboa o Curso Básico de Primeiros Socorros (que inclui Suporte Básico de Vida), com formadores da Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa, e que proporcionará no final um certificado e cartão de Socorrista, válido por três anos. A ação tem já as vagas esgotadas, mas está

planeado um novo curso no primeiro trimestre de 2024.

As inscrições para os cursos devem ser efetuadas por e-mail para administrativa@mais.pt.

Para qualquer esclarecimento adicional, os sócios devem enviar um e-mail para formacao@mais.pt.

Não perca tempo, inscreva-se quanto antes! 📌



SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO

PNL – Programação Neurolinguística
30 Setembro | Secretariado Castelo Branco
20 vagas | das 9h às 17h30
Inscrição: 7,50€ (inclui almoço)

Curso Suporte Básico de Vida com DAE
14 Outubro | Secretariado da Horta
12 vagas | das 9h às 17h30
Certificado do INEM válido por 5 anos
Inscrição: 15€ (inclui almoço)

Desenvolvimento de Inteligência Emocional
21 Outubro | Rua São José - Lisboa
20 vagas | das 9h às 13h
Inscrição: 5€

Valorização Pessoal e Profissional
28 Outubro | Torres Vedras – Hotel Golf Mar
20 vagas | das 9h30 às 18h30
Inscrição: 15€ (inclui almoço)

Comunicar de Forma Consciente
11 Novembro | Rua São José - Lisboa
20 vagas | das 9h às 13h
Inscrição: 5€

Curso Básico de Primeiros Socorros (inclui SBV)
1 Dezembro | Rua São José - Lisboa
10 vagas | 9h às 17h30
Certificado e Cartão de Socorrista válido por 3 anos
Inscrição: 25€ (inclui almoço)

Mais
Sindicato do
Sector Financeiro

As inscrições devem ser efetuadas por e-mail para administrativa@mais.pt

Esclarecimento adicional | formacao@mais.pt

Valorizar a criatividade

Os cursos de formação artística estão de volta com uma paleta de opções capaz de libertar a veia criativa de qualquer um. Do desenho ao restauro de louça ou dos registos à fotografia, descubra o artista que há em si

INÊS F. NETO

Os cursos de formação artística estão agora sob responsabilidade do Pelouro da Formação, que pretende manter e acarinhar umas das atividades tradicionais do Sindicato e que tantos sócios tem ocupado ao longo dos anos. A oferta destes cursos, considera o Pelouro, é de extrema importância para um considerável número de sócios e familiares que habitualmente os frequentam, fomentando assim a manutenção da vida ativa dos sócios.

No ano letivo 2023/24 mantêm-se disponíveis todas as opções do ano anterior, mas com uma novidade: a oficina de fotografia, que funcionará em horário pós-laboral nas instalações da UGT, na Ameixoeira. Todos os restantes

cursos decorrerão na sede do Sindicato, na rua de S. José.

Do desenho à restauração de madeira, das técnicas de pintura ao vitral, são 11 formações à escolha (ver quadro). O preço de inscrição é €5 para sócios, cônjuges e filhos, e de €10 para outros familiares (quem pretenda frequentar mais do que um curso apenas paga o custo de uma inscrição). O valor das modalidades é de €37 para os primeiros e €40 para os restantes. A abertura de turma para cada um dos cursos está condicionada à inscrição de um mínimo de cinco formandos.

Muito apreciados pelos sócios, os cursos de valorização artística são muito disputados, pelo que se aconselha a rápida inscrição. ▶

Este ano vou aprender...

Cursos	Formador	Horários
Desenho	Sofia Varges	Quinta: 10h00/12h00
Encadernação	Paula Cristina Pires	Terça: 10h00/12h00; 13h00/15h00
Restauro de livros	Paula Cristina Pires	Terça: 15h00/17h00
Iniciação ao restauro de madeira	Maria de Fátima Simôa	Segunda: 11h00/13h00; 14h30/16h30
Registos	Maria de Fátima Simôa	Quinta: 11h00/13h00; 14h30/16h30
Pintura em aquarela, acrílico e outros	Esmeralda Leal	Segunda: 14h30/16h30
Pintura em porcelana, Companhia da Índia	Maria Graça Cravo	Quarta: 10h00/12h00; 14h00/16h00
Restauro de louça	Conceição Pereira	Terça: 11h00/13h00; 14h30/16h30
Técnicas de pintura	Ângela Dias	Terça: 11h00/13h00;
Fusing/Vitral	Vítor Cravo	Quarta: 10h00/12h00; 14h00/16h00
Oficina de Fotografia	Bruno Mendes	Terça: 17h30/19h30 (pós-laboral)

SAMS promoveu rastreio infantil oftalmológico

Numa altura crucial na vida das crianças como é o regresso às aulas, o SAMS Oftalmologia organizou rastreios visuais no Centro Clínico de Lisboa. A iniciativa foi um sucesso

PEDRO GABRIEL

Tendo como destinatárias crianças dos três aos 12 anos, a unidade de Oftalmologia do SAMS organizou os rastreios entre os dias 9 e 30 de setembro.

O rastreio oftalmológico infantil é realizado há alguns anos, de forma

gratuita e promovido propositadamente no início do ano letivo fidelizando já alguns pais que se habituaram a esta ação antes dos seus filhos recomeçarem as aulas. Tendo em conta a atividade laboral dos pais, a oferta entendeu-se também aos sábados.

Exercícios visuais

Com a coordenação clínica de Pedro Cruz Silva, médico coordenador da Unidade de Oftalmologia, os rastreios foram realizados por técnicos de ortóptica, com acompanhamento médico, nos casos em que a criança

Pedro Cruz Silva: “É fundamental as crianças terem uma boa visão”

O médico coordenador da Unidade de Oftalmologia não tem dúvidas quando refere que a prevenção de doenças em idade infantil é fulcral para evitar problemas futuros. “É muito importante a prevenção e o tratamento precoce destas patologias”, aconselha

P - Porque decidiram fazer este rastreio?

R - Um dos pilares cada vez mais importante da medicina é a prevenção. Para além de curar, que é fundamental, é a prevenção das doenças e neste âmbito o rastreio pediátrico é um pilar importante. Fazemo-lo para complementar o trabalho dos colegas de outras especialidades, neste caso o dos pediatras. Cada vez mais os pediatras estão atentos aos problemas oftalmológicos das crianças porque



é importante não só para a visão, mas também para a capacidade de atenção nas aulas e para o aproveitamento escolar.

P - Daí ser feito no início das aulas...

R - Exatamente. Procuramos que este reforço do trabalho dos nossos colegas e também dos pais seja feito numa altura importante para as crianças, como é o início de aulas.

P - Quais as situações que mais identificam nestes rastreios?

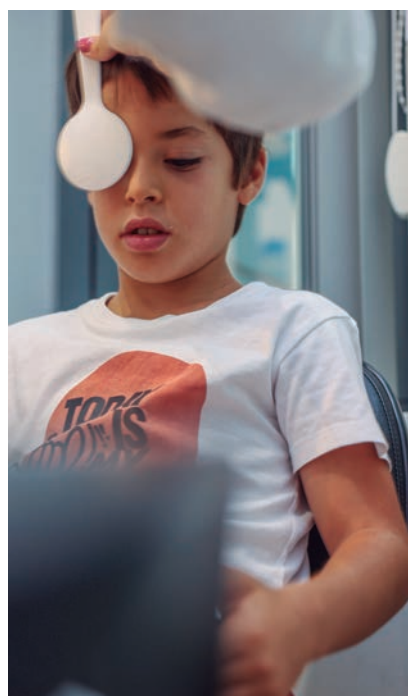
R - O que encontramos mais são erros de refração, ou seja, necessidades de as crianças usarem óculos que, até aquela altura, não tinham sido detetadas. É uma patologia que é facilmente corrigida e impede défices de visão a longo prazo. Quando corrigimos os defeitos de refração nas crianças normalmente não se desenvolve ambliopia, o que chamamos de “olhos preguiçosos” ou “vista preguiçosa”. Até aos sete, oito anos, conseguimos recuperar a visão que a criança ainda não desenvolveu, mas a partir dessa idade já não. Daí ser importante a prevenção e o tratamento precoce destas patologias.



necessite de observação médica. Mateus, de oito anos, foi uma das crianças presentes no rastreio e ia respondendo aos testes visuais efetuadas pela técnica de ortóptica. A visão do pequeno Mateus está em boa forma o que deixou a mãe,

Sandra Marto, mais descansada. "Foi a primeira vez que ele veio e como vai iniciar a época escolar é importante ter a noção se realmente tem alguma dificuldade na visão", explicou-nos. A unidade abriu um total de 120

vagas para rastreio, que foram todas preenchidas, o que demonstra o sucesso da iniciativa. Associado ao rastreio, a loja SAMS Optical promoveu uma campanha que oferecia 10% de desconto em lentes e aros de criança. ▶



grave uma criança ficar com "olho preguiçoso". Quando um olho é bom e o outro é mau muitas vezes as pessoas não tomam consciência porque estão sempre a ver com os dois olhos, só muito tarde é que notam e depois não há nada a fazer. Esse

problema da ambliopia não é só um problema ocular mas também cerebral. O cérebro está a receber uma imagem enevoada e outra nítida e começa a eliminar a enevoada para ficar só com a nítida, mas essa penalização dos olhos fica definitiva. ▶



Serviço certificado

P - Que implicações pode vir a ter?

R - Se a deteção do problema não é precoce essa criança nunca vai ter a visão normal do olho e isso vai ter implicações no futuro: se quiser ir para piloto ou para o exército, não terá condições físicas para seguir essas carreiras. Além de ser

A Oftalmologia do SAMS é um serviço certificado pela Direção Geral de Saúde e a preocupação na prevenção de doenças é critério essencial para a obtenção da certificação. "Temos uma série de critérios para sermos um serviço certificado e um deles é precisamente termos ações de prevenção. É um esforço de toda a equipa de Oftalmologia, é graças a eles que conseguimos ter um serviço certificado", referiu Pedro Cruz Silva.

Rácios cumpridos

A Comissão de Acompanhamento recebeu e analisou o Relatório Atuarial, o Relatório e Contas e o Reporte de Investimentos relativos a 2022. O relatório atuarial integra na sua análise informação relativa aos planos de pensões de benefício definido das empresas do Grupo Banco Comercial Português

PEDRO GABRIEL



Existem três tipos de planos de pensões não contributivos:

- Benefício Definido Substitutivo dos regimes públicos; independente da Segurança Social (ACT);
 - Benefício Definido Complementar – Segurança Social Integrado;
 - Benefício Definido-Complemento Adicional, introduzido na alteração do Contrato Constitutivo do FPBCP em 17 de novembro de 2017.
- Os dados da população revelam uma responsabilidade total para com 26.991 participantes. Em 2020 eram 27.431 e em 2021 27.140.
- No **quadro 1** verifica-se uma redução da população total de 0,6% em relação a 2021 (1,63% em relação a 2020) e de 1,9% no caso das reformas antecipadas.
- Os beneficiários aumentaram 1,4%, enquanto os ex-participantes

reduziram-se em 1,2% e os participantes ativos 0,5% em relação a 2021.

No Plano de Benefício Definido Independente da Segurança Social, foi utilizado o método Projected Unit Credit. O benefício de invalidez é financiado através da subscrição de um seguro de vida risco temporário anual renovável.

O mesmo método foi usado no Plano de Benefício Definido Complementar S. Social integrado.

Para os reformados e pensionistas foram usadas rendas vitalícias imediatas postecipadas e rendas vitalícias diferidas. Sendo um fundo sujeito às exigências estabelecidas pelo Banco de Portugal, o cenário mínimo de solvência coincide com o cenário de financiamento.

Responsabilidades

Segundo o **quadro 2**, em 2022 registou-se uma redução significativa do valor atuarial com serviços passados (19,6%) em relação a 2021. O peso dos beneficiários no valor é agora de 76,2% (70,10% em 2021) e o dos participantes ativos 23,8% (29,9% em 2021).

Nos valores *per capita* os beneficiários + antecipados registaram uma redução de 14% e os participantes ativos + ex-participantes registaram uma redução de 55%

Os beneficiários representam 63,4% da população (64% em 2021) contra 23,7% dos participantes ativos (24% em 2021) e 12,8% dos ex-participantes (13% em 2021).

Esta redução das responsabilidades totais e per capita resulta em parte da redução das taxas de rendimento.

Quadro 1 População Coberta

Categorias	2022		2021		Evolução 22/21	2020		Evolução 22/20
	Número	%	Número	%		Numero	%	
Antecipadas	9457	35,0%	9 641,00	36%	-1,9%	9 509,00	35%	-0,55%
Beneficiários	7669	28,4%	7 560,00	28%	1,4%	7 502,00	27%	2,18%
Ex- participantes	3480	12,9%	3 528,00	13%	-1,4%	3 265,00	12%	6,18%
Participantes	6385	23,7%	6 418,00	24%	-0,5%	7 155,00	26%	-12,06%
População total	26991	100%	27 147	100%	-0,6%	27 431	100%	-1,63%
Beneficiários+Antecipadas	17 126	63,5%	17 201	63,4%	-0,4%	17 011,00	62%	0,7%
Ativos e ex-participantes	9865	36,5%	9 946	36,6%	-0,8%	10420	38%	-5,3%



Quadro 2 Valor atual das responsabilidades com serviços passados

Responsabilidades com Serviços passados (Beneficiários e Ativos)					
Euros / %	2022	%	2021	%	Varição %
Beneficiários	2 126 808 467	76,2%	2 433 056 332	70,10%	-12,6%
Ativos e ex-participantes	663 815 086	23,8%	1 038 605 517	29,90%	-36,1%
TOTAL	2 790 623 553	100%	3 471 661 849	100,00%	-19,6%
Beneficiários+Antecipadas	17 126	63,5%	17 201	63,4%	-0,4%
Ativos e ex-participantes	9865	36,5%	9939	36,6%	-0,7%
Beneficiários per capita (euros)	124 185,94		141 448,54		- 14 %
Activos per capita (euros)	67 289,92		104 497,99		- 55 %

Quadro 3 Responsabilidades futuras

Responsabilidades com Serviços passados (Beneficiários e Ativos)					
Euro	2022 valor	%	2021 valor	%	Diferença
Banco Comercial Português	21 130 520	98,8%	66 425 073	98,70%	45 294 553
Millennium BCP – Prestação de Serviços	20 459	0,1%	34 139	0,10%	13 680
BCP Sociedade de Capital de Risco	-	0,0%	-	0,00%	-
Banco Activobank (Portugal)	116 192	-0,5%	48 644	0,10%	164 836
Interfundos – Gestão Inv. Imobiliários	354 595	1,7%	810 707	1,20%	456 112
Total	21 389 382	100,0%	67 318 563	100,00%	45 929 181

As responsabilidades com serviços futuros de participantes ativos são negativas, mas em valor inferior a 2021. Nos serviços futuros verifica-se uma redução do valor negativo de 45.929.181 euros. **(quadro 3)**

Financiamento

De acordo com o relatório atuarial, quer o valor atual dos serviços passados com pensões em pagamento (Plano Base), quer o valor atual das responsabilidades dos serviços passados com participantes (Plano Base) estão financiados a 100% e 171,9% respetivamente (100% e 117,7% em 2021). O total das responsabilidades com serviços passados (Beneficiários e Participantes) está financiado a 121,3% (106,6% em 2021). As responsabilidades com serviços totais (serviços passados e futuros) estão financiadas a 122,2% (108,7% em 2021). Com base na informação das receitas e despesas reais no ponto 6 Evolução do Fundo (Relatório Atuarial), a Comissão de Acompanhamento reconstruiu a evolução do FPBCP. **(quadro 4)** Em 2021 a diferença entre o valor do

Quadro 4 Evolução do valor do FPGBCP (milhares de euros)

Valor Fundo em 31.12.2021	3 902 532 025
Contribuições reais	6 868 068
Rendimentos	-177 150 355
Receitas de seguros	0
Transferências	524 158
Total de Receitas	-169 758 129
Benefícios pagos	136 338 350
Prémios de Seguros	0
Comissões	9 256 167
Transferências	517 913
Total de Despesas	146 112 430
Saldo = Receitas – Despesas	-315 870 559
Valor do Fundo em 31.12.2022	3 586 661 466
Valor do Fundo no relatório e contas	3 558 435 807
Diferença	28 225 659

Fundo reconstruído pela Comissão e o valor do Fundo constante do Relatório e contas era de 11.528.478 euros. Segundo o relatório e contas do exercício de 2022, o valor do Fundo era de 3.558.435.807 euros o que compara com 3.902.532.025 euros em 2021. Desde o início do ano, o Fundo registou cash flows negativos,

externos à carteira de ativos, líquidos negativos de 140.013.687 euros. A rentabilidade bruta negativa é de 4,9%. No relatório atuarial a taxa de rendimento é de -5,07%. Estão cumpridos os rácios mínimos de financiamento e solvência, de acordo com as regras do BdP e as normas da ASF. 

A UE e a “regra de ouro” da sustentabilidade

Estados de bem-estar social fortes, coesos e dinâmicos há muito deixaram de ser uma utopia, estando provado que o investimento social desde a infância e ao longo da vida tem a capacidade de gerar retorno benéfico à sociedade.

Anton Hemerijck apresenta neste artigo a sua visão sobre como esse investimento se traduz em melhores condições de trabalho e de vida para os cidadãos

ANTON HEMERIJCK*

Olhando para trás, para a longa década desde a Grande Recessão, é inegável que Estados de bem-estar social bem financiados e ativos provaram ser uma condição *sine qua non* da resiliência das democracias liberais, economias do conhecimento e sociedades envelhecidas. No rescaldo da crise financeira global, os mecanismos de apoio à Segurança Social, projetados para recessões com baixa procura e desemprego elevado, entraram em ação: à medida que os rendimentos caíam, os benefícios sociais estavam lá para mitigar a pobreza e amortecer a economia, tal como John Maynard Keynes e William Beveridge haviam antecipado nas décadas de 1930 e 1940.

A pandemia então trouxe o impensável – uma reavaliação verdadeiramente assertiva do Estado de bem-estar social europeu. Estados de bem-estar social inclusivos que fornecem acesso amplo e bem organizado a benefícios de doença e desemprego e a trabalho de curta duração para todos os cidadãos – independentemente da sua situação profissional, tipo de trabalho ou setor em que trabalham – rapidamente recuperaram.

Para Keynes e Beveridge, o Estado de bem-estar do pós-guerra prometia pleno emprego (reconhecidamente apenas para os homens), Segurança Social abrangente e acesso universal a cuidados de saúde e educação de

boa qualidade. Na última década, essa função posterior, de “capacitação” em habilidades e saúde, tornou-se mais proeminente.

****Ciclo**

Nos últimos anos, a noção de ‘investimento social’ ganhou força como bússola política para recalibrar o Estado de bem-estar. Hoje, as organizações internacionais, desde a União Europeia (UE) à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e o Banco Mundial, associam o investimento social a estratégias de ‘crescimento inclusivo e sustentável’.

O objetivo é ampliar as oportunidades e capacidades dos indivíduos para lidarem com os riscos sociais típicos das economias pós-industriais, ao mesmo tempo que garante o emprego (de qualidade) necessário para sustentar a “capacidade” fiscal do Estado de bem-estar, que depende do número de pessoas empregadas e da sua produtividade.

A educação e cuidados na infância, formação e aprendizagem ao longo da vida, políticas ativas de mercado de trabalho, licença parental (remunerada) e cuidados de longo prazo transcendem (embora não substituam) a lógica compensatória da Segurança Social do pós-guerra.

Com base nas provas disponíveis no meu projeto de pesquisa do Conselho Europeu de Pesquisa, WellSIre



(retorno do bem-estar no reajustamento do investimento social), pode postular-se um “multiplicador do curso de vida”. O investimento social gera, ao longo do curso de vida, retornos em bem-estar num círculo virtuoso, em termos de oportunidades de emprego e igualdade de género, bem como mitigação da pobreza intra e intergeracional. **(ver quadro)**

O multiplicador de curso de vida aparece com destaque no recente relatório do Grupo de Alto Nível sobre o futuro da proteção social e do estado de bem-estar na UE. No nível micro de indivíduos e famílias, sugere como os investimentos sociais, desde a infância, melhoram o bem-estar material (emprego e rendimento) e ajudam a mitigar os riscos sociais mais tarde na vida, por meio de oportunidades de aquisição de habilidades e facilitação de transições no mercado de trabalho (de género). No nível macro, o multiplicador implica um ‘dividendo duplo’, de emprego maior e mais equilibrado em termos de género e ganhos de produtividade, apoiando uma proteção social justa, adequada e sustentável.

Novo ímpeto

Apesar das provas crescentes da eficácia do investimento social, até meados da década de 2010 a austeridade fiscal prevaleceu na UE. Como Comissário de Assuntos ►

Quadro – Multiplicador do curso de vida





O investimento na infância é óbvio

Sociais, László Andor desafiou o oxímoro (para um keynesiano) da 'austeridade expansionista', dando um novo impulso à 'Europa social'.

E, em 2017, o Pilar Europeu dos Direitos Sociais estabeleceu 20 princípios fundamentais para um bom equilíbrio entre políticas de proteção e investimento social para mercados de trabalho e sistemas de bem-estar bem-sucedidos.

Os primeiros dias da pandemia trouxeram de volta lembranças assustadoras da crise da zona euro e a subsequente "crise dos refugiados", quando a solidariedade entre os Estados-membros era muito procurada, mas escassa. No entanto, a nível da UE, a resposta política à

Covid-19 foi notavelmente assertiva e surpreendentemente bem coordenada.

Em março de 2020, a Comissão Europeia ativou a 'cláusula de escape geral' do Pacto de Estabilidade e Crescimento, permitindo que os Estados-membros se afastassem das restrições fiscais dos seus objetivos orçamentais de médio prazo.

No mês seguinte, um novo estabilizador fiscal quase automático chamado SURE foi criado para apoiar os Estados-membros com esquemas de trabalho de curto prazo relacionados com a pandemia. Finalmente, em julho de 2020, o Conselho Europeu chegou a acordo sobre a NextGenerationEU, para mitigar as consequências socioeconómicas do choque sanitário da Covid-19. O Programa de Recuperação e Resiliência de 800 biliões de euros marcou um salto sem precedentes na solidariedade fiscal da UE, abrindo caminho para uma recuperação da pandemia mais inclusiva e impulsionada pelo investimento. Isso valeu a pena. O emprego aumentou e o desemprego caiu rapidamente abaixo dos níveis pré-pandemia. Em particular, as economias mediterrânicas da zona euro cresceram de forma admirável, com a dívida a descer muito mais rapidamente do que após a Grande Recessão, precisamente devido à dinâmica de crescimento favorável. O desafio existencial da Covid-19 garantiu uma importante distinção política em relação com a crise da dívida soberana: não poderia ser enquadrada em termos de 'devedores pecadores' versus 'credores virtuosos'. Mas a resposta política mais eficaz não se deveu apenas a um choque simétrico em vez de assimétrico. As duras lições aprendidas após a Grande Recessão informaram criticamente a reação rápida, assertiva e socialmente progressista. Se a pandemia foi o 'ponto de inflexão', os abalos económicos, sociais e políticos desencadeados pela Grande Recessão forneceram a 'mudança de paradigma' experiencial.

Cercada por dois grandes choques, a adversidade fortaleceu a relevância política de amortecedores macroeconómicos, saúde pública, alívio da pobreza, Segurança Social, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, desenvolvimento infantil e aprendizagem ao longo da vida. Em última análise, a solidariedade fiscal da UE, impulsionada pelo SURE e pela NextGenerationEU e sustentada pelos princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, criou um 'ambiente de apoio' para a prosperidade dos estados de bem-estar social europeus.

Partilha de ideias

É claro que muitas questões permanecem sem solução. Perante altos *deficits* e dívidas, os governos terão de aumentar os impostos para pagar a conta da expansão da saúde e da Segurança Social. Isso no contexto da invasão russa da Ucrânia e das pressões inflacionistas relacionadas. Ainda assim, há espaço para otimismo. Existe agora um entendimento comum de que os sistemas de bem-estar devem ser melhorados, não reduzidos.

Essa reavaliação positiva da política social como um formidável 'fator produtivo' – um termo dos anos 90 –



O PRR marcou um salto sem precedentes na solidariedade fiscal da UE

deve ocupar um lugar de destaque no debate sobre o futuro da gestão fiscal e monetária da UE. Em essência, é necessário um contrato de bem-estar intergeracional estável e equitativo, assegurando o bem-estar dos idosos em sociedades envelhecidas, sem esgotar os recursos produtivos para que os jovens prosperem numa economia dinâmica do conhecimento.

Se o principal sucesso do bem-estar de meados do século XX foi garantir a segurança económica na velhice, o objetivo primordial neste século é promover fortes oportunidades de vida para os jovens.

Em 2021, 19,5% das crianças na UE estavam em risco de pobreza, em comparação com 9% da população em idade ativa. O ex-comissário europeu e primeiro-ministro italiano Mario Monti, embora nunca tenha sido um grande fã dos sindicatos, certa vez chamou a UE de sindicato da próxima geração. Se assim for, não está a fazer um bom trabalho. O dilema político é que gastos discricionários em investimentos sociais são muitas vezes sacrificados no altar de transferências populares de bem-estar para adultos e reformados. Os cínicos políticos ainda sustentam que, como os retornos do investimento social só se materializam a longo prazo, inevitavelmente entram em conflito com a competição eleitoral.

No entanto, a menos que invistamos agora em educação e cuidados infantis de alta qualidade e acessíveis, os governos em breve precisarão taxar a mão-de-obra reduzida para financiar pensões e sistemas de saúde deficientes. Em determinado momento, os jovens casais com rendimento duplo irão, contra a sua vontade, desistir de constituir família – na verdade, isso já está a acontecer.

Veículo

É necessário um veículo de financiamento especial da UE para investimentos públicos, com classificação tripla A e fortes efeitos indiretos no crescimento de longo prazo e na sustentabilidade da dívida. Se alguma vez houve mérito em ter uma 'regra de ouro' na gestão fiscal da UE para proteger o investimento público, o investimento

na infância é óbvio. É barato, cria postos de trabalho imediatos, chega diretamente às famílias jovens, coloca os cidadãos da UE no centro das atenções e é onde o investimento social proporciona o maior multiplicador. Um instrumento de financiamento para o investimento social na infância não deve ser visto como uma proposta pró-natalidade para combater o envelhecimento demográfico. Em vez disso, o objetivo seria ajudar os cidadãos da UE a procurar uma vida mais plena e satisfatória, o que inclui apoiar aspirações genuínas à fertilidade. O Eurofound (Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho) revela maior bem-estar subjetivo em países com educação e cuidados infantis de boa qualidade e acessíveis. A ideia de que a UE pode avançar como mero projeto de integração de mercado e austeridade fiscal foi abandonada. Na sua peça de 1599, *As You Like It*, William Shakespeare criou a maravilhosa frase "Doces são os usos da adversidade". Nos últimos 15 anos, os Estados de bem-estar social europeus e a UE tiveram mais do que a sua parcela justa de adversidades. Como resultado, estamos mais sábios, embora não mais tristes. Esperançosamente, não ouviremos mais a falsa alegação de que o estado de bem-estar é um luxo que não podemos pagar em tempos difíceis. Estados de bem-estar social inclusivos e ativos tornam as sociedades europeias menos desiguais, as suas economias mais dinâmicas e as suas democracias mais fortes. Mas não temos tempo para complacências: em relação ao investimento social na infância, os formuladores de políticas da UE devem agir imediatamente. ■

**Anton Hemerijck é professor de Ciência Política e Sociologia no Instituto Universitário Europeu, com pesquisas e publicações sobre política social, investimento social e estado de bem-estar.*

É também conselheiro da Comissão Europeia;

***Subtítulo da responsabilidade da Redação.*

13 a 15 | outubro | 2023
| Hotel Star in Peniche



Encontro de Jovens Bancários



" O P O D E R D A C O M U N I C A Ç Ã O "



Inscrições | administrativa@mais.pt

Juntar comprovativo do pagamento da inscrição
que pode ser efetuado por transferência
para o IBAN **PT50 0018 0000 00295061 00196**

Informações | juventude@mais.pt

Inscrições

Sócios | **20 euros**

Cônjuge / Companheiro | **30 euros**

Filhos até 3 anos | **Gratuito**

Filhos entre 4 e os 12 anos | **10 euros**

Filhos com mais 12 anos | **40 euros**





Padel chega em força ao Sindicato

O MAIS dispõe de mais uma modalidade que oferece aos sócios a possibilidade de praticarem exercício físico enquanto se divertem. Em outubro, o padel estreia-se com um torneio em Porto Santo

PEDRO GABRIEL

O padel é uma modalidade cada vez mais praticada em Portugal. Disputado sempre em duplas, faz lembrar o ténis mas com algumas diferenças. A bola é idêntica, embora varie na pressão interior e o campo apresenta 20 metros de comprimento e 10 metros de largura, com paredes nos fundos e parte das laterais. O uso de parte da parede é permitido, de forma a que a bola se mantenha em jogo durante bastante tempo.

Inscreva-se

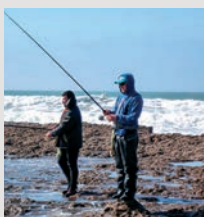
Consciente da paixão cada vez maior por este desporto, o Pelouro dos Tempos Livres avançou com a instituição desta

prática no seio do Mais Sindicato. O “serviço” é dado com a realização de um torneio em Porto Santo, entre os dias 26 e 29 de outubro, com a opção de poder incluir ainda os dias 24 e 25.

O preço por pessoa é de 90€ por dia em quarto duplo e inclui voo, transfers, welcome drink e alojamento em regime tudo incluído.

Para mais informações e inscrições contacte a Secção Administrativa do Sindicato através do endereço administrativa@mais.pt ou do telefone 213 216 009. Não perca tempo e inscreva-se já! 

Tempo de decisões



O ano aproxima-se do final e com ele chegam as grandes decisões em alguns campeonatos desportivos do Sindicato. Fique a par do calendário restante das finais nacionais

PEDRO GABRIEL

Os primeiros campeões vão revelar-se a partir da água. No dia 14 de outubro, em Tróia, disputa-se a Final Nacional de Surfcasting, numa organização do Mais Sindicato.

O SBN vai organizar a Final Nacional de Pesca de Mar no dia 21, na Póvoa de Varzim, e o SBC a de Pesca de Alto Mar, agendada para dia 28, em Peniche.

Já em novembro, no dia 4, realizam-se as finais de xadrez e king em Ferreira do Zêzere. A 18, Ovar vai acolher as finais

nacionais de bowling e de snooker, sendo que esta última estender-se-á também para domingo, dia 19. Ambas as provas são organizadas pelo SBN.

O calendário desportivo encerra com a realização da Final Nacional de Futsal entre os dias 24 e 26, em Ferreira do Zêzere, organizada pelo SBC.

Concorrência

Os três sindicatos vão levar muitos concorrentes às finais nacionais. O mais representado é o MAIS, com 54 atletas, seguido pelo SBN, com 30 atletas, e pelo SBC, com 18. Cada sindicato irá também apresentar uma equipa na final nacional de futsal.

Os resultados destas provas serão divulgados oportunamente nas páginas da revista Mais Bancário. 

Dezembro é sinónimo de passeio



O Mais Sindicato dispõe ainda de viagens para uma das alturas mais belas do ano. Não perca tempo e reserve já um Natal diferente

PEDRO GABRIEL

Em plena magia natalícia, os sócios do MAIS têm a oportunidade de visitar a Lapónia, entre os dias 1 e 6 de dezembro.

O preço é de 2.815€ em quarto duplo e 560€ de suplemento individual.

Como vem sendo hábito, o Mais Sindicato também contempla os Mercados de Natal no seu calendário. Assim, entre os dias 7 e 10 de dezembro, vai poder visitar os mercados natalícios de Zurique, Colmar, Riquevihr, Estrasburgo e Luxemburgo.



O preço por pessoa em quarto duplo é de 1.435€ e o suplemento individual fica em €210.

Inscrições

As inscrições podem ser feitas presencialmente na Secção Administrativa e de Apoio ou através do e-mail administrativa@mais.pt

A realização de cada viagem só estará garantida com a inscrição do número mínimo de participantes ou conforme divulgado no programa da viagem.

O pagamento pode ser efetuado de uma única vez, por cheque, cartão de débito ou transferência bancária para o IBAN PT50 0018 0000 0029 5061 0019 6. Neste último caso, é obrigatório enviar o documento comprovativo para a Secção Administrativa e de Apoio.

Também pode optar pelo pagamento fracionado, em prestações mensais, através de débito direto implementado pela entrega de documento SEPA que se pode obter na Secção Administrativa e de Apoio.

Para mais informações consulte a página das viagens no site do Mais Sindicato em <http://www.mais.pt> – Atividade Sindical – Serviços – Tempos Livres – Viagens e Passeios. ▶



Arte em destaque no final do ano

Com 2023 a aproximar-se do fim, fique a par dos eventos relacionados com a iniciativa Convívio com Arte

PEDRO GABRIEL

São já nove edições a proporcionar o melhor da cultura aos sócios. Com o aproximar do final do ano restam também poucas iniciativas do Convívio com Arte. São eventos que juntam pessoas que partilham o interesse nas atividades culturais, valorizando o convívio em vez da solidão de uma visita individual.

Como habitualmente, as visitas estão programadas para se realizarem no último sábado de cada mês, sempre com início às 10h30, salvo eventuais exceções que serão devidamente comunicadas.

Assim, a próxima iniciativa está agendada para o dia 25 de novembro, com uma visita ao Centro Cultural de Belém – Centro de Arte Contemporânea.

No último mês do ano, a proposta também passa por Belém mas no Museu de Arqueologia.

Condições

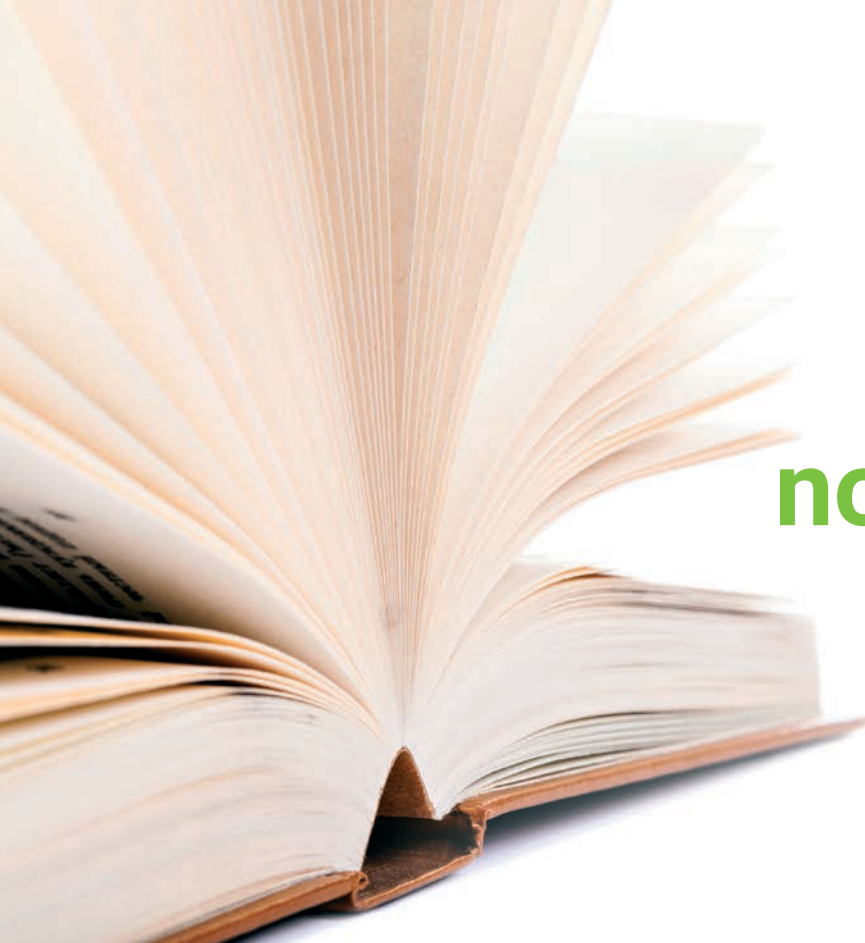
Em cada visita é exigido um mínimo de 10 participantes, podendo o limite máximo previsto de 20 participantes ser



alterado se as condições específicas de cada programa o permitirem.

O preço de inscrição e as condições de pagamento serão divulgados com a publicação do cartaz referente ao programa específico da visita.

Para mais informações consulte a página do Convívio com Arte em <http://www.mais.pt> – Atividade Sindical – Serviços – Tempos Livres – Atividades Culturais e de Lazer. ▶



Bancários notabilizam-se na escrita

Dois bancários, sócios do Mais Sindicato, publicaram recentemente livros de referência: Jorge Rio Cardoso regressa com *Como Fazer dos Nossos Filhos Alunos de Sucesso*, enquanto António Oliveira Castro traz o romance *Flores Guardadas no Chão das Pedras*. Duas leituras recomendadas

INÊS F. NETO

Jorge Rio Cardoso regressa à sua preocupação com a educação através de mais um livro de conselhos, sobretudo aos pais e encarregados de educação, *Como Fazer dos Nossos Filhos Alunos de Sucesso*.

Quadro superior do Banco de Portugal e professor universitário, Jorge Rio Cardoso é bem conhecido pelos sócios do MAIS (ele próprio um associado). Autor de várias obras em que aborda a temática do ensino e da aprendizagem, foi responsável por diversas sessões no Sindicato dirigidas a pais e filhos, nas quais deu conselhos e sugestões de como atuar para ser um bom aluno – e como os progenitores podem ajudar os jovens a percorrer o caminho para o sucesso escolar.

Profundo conhecedor da temática, na teoria e na prática, Jorge Rio Cardoso preocupa-se não só com a formação escolar dos jovens, mas também em prepará-los com competências para enfrentar o futuro.

Nesse sentido, o livro responde às dúvidas mais frequentes

dos pais: como saber quais os melhores métodos e técnicas de estudo para os filhos ou o que fazer para motivá-los.

Da realidade à ficção

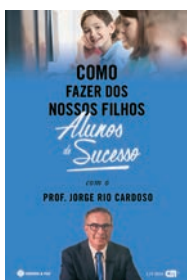
Já António Oliveira e Castro regressa ao convívio dos leitores com um intenso romance focado num tema muito atual, a destruição do meio ambiente: *Flores Guardadas no Chão das Pedras*.

Bancário reformado do BCP e sócio do MAIS, António Oliveira e Castro nasceu em Angola, onde iniciou a sua carreira literária com a publicação de alguns contos em jornais.

Desde então, a sua veia criativa dividiu-se entre poesia e romance, tendo editado, entre outros livros, *As Planícies donde Vim* (1987, Caminho, poesia) ou *Coleccionadores de Sonhos* (2017, Gradiva, romance), que foi semifinalista do Prémio Oceanos 2018.

O seu livro mais recente foi descrito como “Forte. Compulsivo. Perturbador. Como pode ser a ficção inspirada nas pistas que a realidade vai deixando.”

Boas leituras! 📖



Título: Como Fazer dos Nossos Filhos Alunos de Sucesso

Autor: Jorge Rio Cardoso

Editora: Editora Guerra & Paz

Preço: €14,00



Título: Flores Guardadas no Chão das Pedras

Autor: António Oliveira Castro

Editora: Gradiva

Preço: €18,00



Sócios do MAIS em Cruzeiro no Sado

Como vem sendo hábito, a Secção Regional de Setúbal organizou mais um passeio de barco pelo rio Sado. No dia 2 de setembro, um grupo muito participativo e animado de 39 pessoas, o limite de ocupação do barco, saiu da Doca das Fontainhas, em Setúbal, e teve a oportunidade de passar por Troia, Figueirinha e Galapos, entre outros locais. Pelo caminho, ainda puderam

observar os golfinhos que habitam naquela zona. O passeio abriu o apetite, que foi prontamente combatido com um almoço só de marisco, de excelente qualidade. Na hora do regresso, todos elogiaram a iniciativa e referiram ter corrido muito bem, fazendo votos para um regresso o mais breve possível. 

Classificados

Vendo

Lote de terreno com 311 m², situado em S. Domingos de Rana/Abóboda, em bairro de moradias recentes, perto do Tagus Park, Lagoas Park, Universidade Católica e Nova School of Business and Economics.
Contacto: 910 533 468.

Vendo

- Apartamento parcialmente remodelado em Campolide, Lisboa, com três assoalhadas + terraço – área total de 105 m²;
- Mesa sala Pau-preto Cabinda (100x45) com 60 anos – 120€;
- Louceiro com 60 anos em bom estado de conservação – 185€.

Contacto: 966 042 442

dar sangue é dar vida



7 | OUTUBRO | 2023
das 9 às 13 horas

Inscrições | 266 737 380 | evora@mais.pt

Colheita por técnicos profissionais do Hospital do Espírito Santo nas instalações do **Sindicato do Sector Financeiro | Secção Regional de Évora**



Associação de Doadores Benévols de Sangue do Distrito de Évora

Mais Unidade de Apoio Financeiro



A imaginação **é o limite**

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos, desenhos e fotos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais.

Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Quando te oiço

não tenho a certeza se és tu
ou se é o eco da tua voz
que ficou dentro de mim.

Há muito que te ausentaste,
pelo que não deves ser tu.

A imortalidade não existe
embora, muitos queiram
provar o contrário.

Sim, trago a tua voz
no meu interior,
sempre a aconselhar-me,
a proteger-me
como se eu ainda fosse
o menino e moço
que tu trouxeste
a este mundo.

J. Magalhães
Sócio n.º 17 714

Tu És !...

Tu És
a minha pomba branca, alva e tão pura,
vinda do Céu, do Infinito Universo,
favo de mel, flor, cristal, doçura,
meu amor santo, 'spirito em mim imerso!

Tu És
o sorriso espelhado em minha boca,
o terno olhar que me faz enternecer,
o beijo teu que sabe a coisa pouca,
o medo imenso que tenho em te perder!

Tu És
o amor que não se esgota no meu peito,
a presença viva, a todo o momento,
o jardim onde eu colho o amor-perfeito!

Tu És
a vida qu'emana cheia de esplendor,
o doce Canto, o meu contentamento!
Tu és a minha Filha, o meu grande Amor!

Carlos Barata Garcia
Sócio n.º 07066

Mais momentos felizes e outro não*

1. Cumprimentaste-me de mão molhada
E desde há pouco – parecia muito – te conhecia.
De imediato, a minha alma, rendida e apaixonada,
Pressentiu... que inteiramente te pertencia,

2. Afundar a boca na concha da tua mão,
Sentir o teu cabelo afagar-me a cabeça,
Alvorça-se-me o coração
A desejar que nunca amanheça.

3. Soprei o fumo do cachimbo pra dentro do teu cabelo.
Bem-disposta e sorridente, abanaste a cabeça com vigor.
Gostavas de ver as espirais do fumo em atropelo
E de lhe sentir o doce, denso e agradável odor.

4. Não sei se/onde estás
Nem se outra dimensão há
Só sei que estou para aqui
Com muitas saudades de ti.

Joaquim Alberto Correia Salvado
Sócio n.º 8919

*Os primeiros "Momentos felizes" foram publicados
na revista de novembro de 2022.

Subsídios pagos

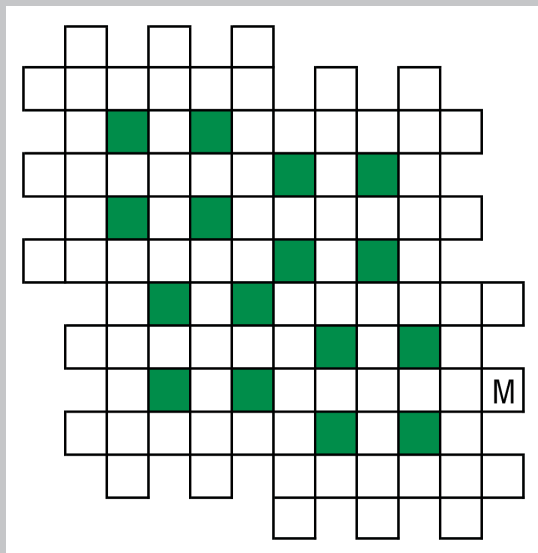
1.º semestre de 2023

	Nome Cliente	N.º Sócio	Banco
Janeiro N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.665,15	José Manuel da Silva Valadão	38911	CEMAH
	Fernando António Oliveira Brandão	753	BBVA
	Mário Machado Carvalho	2230	CGD
	Alberto Patricio Martins	3184	CGD
	João Manuel Fonseca Cardoso	31458	Millennium BCP
	José Augusto de Sousa	7055	CGD
	Maria Rute Seabra Bordalo Machado	26307	CGD
	Artur Silva	2003	Santander Totta
	Augusto da Silva Brito	834	Novo Banco
Fevereiro N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.641,10	Matilde Rodrigues Seara Ascensão	Pensionista	Banco BPI
	José Glória Morêncio	11085	Millennium BCP
	Augusto Avelino da Silva Adães	9633	Banco BPI
	Orlando Edmundo Jansen Alves Rodrigues	28249	Millennium BCP
	Jorge Hermenegildo Gonçalves Silvestre dos Santos	5989	Banco BPI
	Abílio da Anunciação Ribeiro	3287	BP
	Norberto Cunha Agostinho	14166	Millennium BCP
	Elias António Balesteiros Carvalho	6583	Banco BPI
	Francisco Inácio Horta	4000	Santander Totta
Março N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4630,30	António Silva Pires	2237	CGD
	Manuel Eugénio Melo de Oliveira	10847	Millennium BCP
	Adelino Valente Venâncio	7314	Millennium BCP
	Anunciação de Jesus Pereira	23450	Santander Totta
	Celso De Almeida Martins	26093	Banco BPI
	José Alexandre Almeida	8427	Santander Totta
	Rui Alberto Munhoz Oliva	17898	Banco BPI
	Oldegardo Anes	25445	CGD
	José Manuel Gouveia Carvalho	8549	Banco BPI
Abril N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.609,25	Dorinda de Andrade Lopes	23847	Banco BPI
	Carlos Manuel Freitas Fernandes	13405	CGD
	Joaquim Heleno Reis	7931	Millennium BCP
	Luís Manuel Pereira Rebelo de Sousa	31051	Millennium BCP
	Maria Cacilda Mota Maciel Caldeira	Pensionista	BBVA
	José Henrique Silva Soares	7580	Banco BPI
	Sidónio da Restauração Pereira Carmelo	7121	Banco Bpi
	Mário Oliveira Amaral da Silva	7700	Santander Totta
	Margarida Cordeiro Paula de Brito Boto	Pensionista	CGD
Maio N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4.592	Rodolfo Ricardo De Oliveira Colimão	33669	Millennium BCP
	Vitor Manuel Godinho Sales	Trab.	Mais Sindicato
	José Armando Carneiro	19858	Millennium Bcp
	Octávio Morgado Lopes	9137	Novo Banco
	João António Caldeira Martins	8653	Santander Totta
	Maria Fernanda Ferreira Boavida	24275	CGD
	Maria Gabriela Fernandes Correia	9932	CGD
	Mário Monteiro	1659	CGD
	José Manuel Bernardes Costa	2985	CGD
Junho N.º de óbitos 9 Valor do Subsídio 4573,20	José Ruben Silva Fernandes Esse	31231	Banco BPI
	Eduardo José Nunes Silva	3931	CGD
	Manuel da Rocha Coelho de Melo	16550	CGD
	José Rui Veloso Dias	31236	Santander Totta
	Dinís Guerreiro Rocha	25459	CGD
	José Alexandre Bourbon de Lancastre Bobone	5724	Novo Banco
	Eleutério de Sousa Marques	Trab.	Mais Sindicato
	José Teixeira Farias	3166	BP
	Carlos Nuno Duarte Braga Sirgado Serra	1845	CGD

Dominó de Palavras

Aproveite o **M** e complete o diagrama com as palavras seguintes:

ALMADA, ASTRAL, CEITIL, CLAMOR, COTRIM, DRACMA, DUCADO, GABIRU, HEITOR, LISURA, MACUCA, MARÇAL, MATINA, MEALHA, PARATI, PARDAU, RAFAEL, REALCE, ROLETA, SHEKEL.

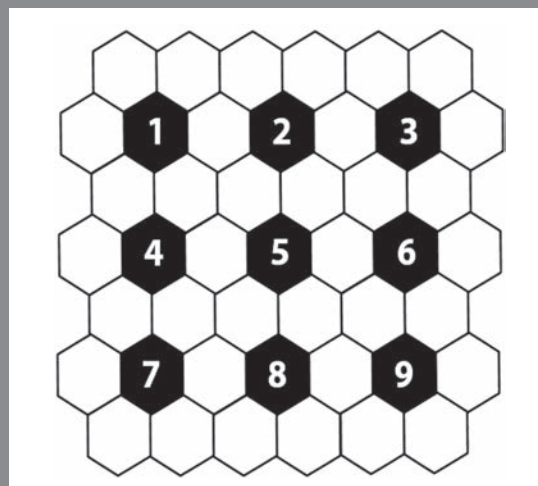


A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Corolas Geminadas

Começando sempre na casa à esquerda do número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio em seu redor, formar palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:

1 – Narra. 2 – Indecente. 3 – Natural de Roma. 4 – Parreira. 5 – Inundar. 6 – Vencer. 7 – Mexeriqueira. 8 – Lavrador. 9 – Desgraças..



Palavras-cruzadas

Problema 444

HORIZONTAIS: 1 – Intriga [fig.].

Duração. 2 – Cautelas [ant.].

3 – O [arc.]. Lavrado. Mi.

4 – Disfarce [fig.]. Sim [ant.].

Aversão [fig.].

5 – Composição poética lírica de assunto elevado, própria para ser cantada. Lavrada.

6 – Pousio [regionalismo]. Dama.

7 – Ávido. Fileira. 8 – Abismo [fig.].

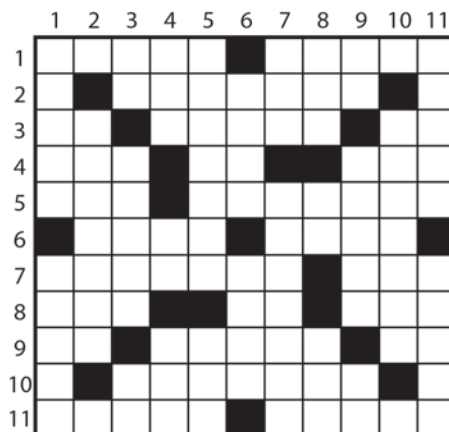
Símbolo de érbio. Serviço de Higiene e Limpeza. 9 – O mais [ant.]. Afável.

Grito de dor. 10 – Taramela.

11 – Matas. Reboca.

VERTICAIS: 1 – Chilique [pop.]. Maça. 2 – Lamaçal. 3 – Sopros. Roda. Planta liliácea oriunda da China. 4 – Doçura [fig.]. Andar. Sulca. 5 – Emparelha.

Defeito. 6 – Apaziguar. Batam. 7 – Seguido. Armes. 8 – Pesar. Denominação de Origem. Naquele lugar. 9 – Essas. Aparas. Brisa. 10 – Venera. 11 – Rivaliza com. Alivia.



A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Resultados do «Tempo Livre» 442



Palavras-Cruzadas: Premiado: Manuel Carrancho (Portimão).

Dizer a bem dizer: 1A, 2A, 3B, 4B, 5A, 6B, 7A, 8A, 9A. Premiado: José Bernardo (Funchal).

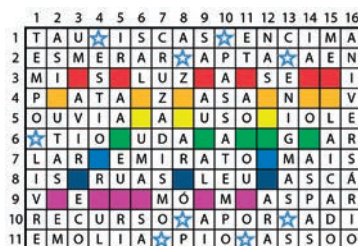
Pergunta enigmática: ANTIGAMENTE. Premiado: Maria do Céu Correia (Corroios).

Mastermind especial: CAMELO: Marta Duarte (Almada).

Enigma Figurado: Mosquitos por cordas (barulho, confusão, distúrbios, pancadaria, perturbações). Premiado: António Pimentel (Mem Martins).

Palavras Encadeadas: SERGETA. Premiado: Joaquim Pombo (S. Domingos de Rana).

Resultados do «Tempo Livre» 443



Palavras-Cruzadas: Premiado: António José Caeiro Pimentel (Mem Martins).

Cruzadas-mistas: Fecha os olhos para não seres cego. Premiado: Rui Dinis Marques (Reguengos de Monsaraz).

Anagramas: Agros, Argos, Garos, Goras, Grosa, Rasgo, Sagro, Sargo, Sogar, Premiado: José Mansinho Carreço (Évora).

Certo ou Errado: 1E, 2C, 3C, 4C, 5E. Premiado: José Manuel Pereira Gonçalves (Cova da Piedade).

Enigma Figurado: Lançar na balança (pesar, examinar, apreciar, avaliar). Premiado: Francisco da Graça dos Santos (Charneca da Caparica).

Manta de Retalhos: BOLERO, CAROLA. Premiado: Margarida Maria Oliveira Gouveia (Lisboa).

“Pela rua do já vou chega-se a casa do nunca”

Miguel de Cervantes (1547-1616.), escritor espanhol

Stannah

Cabine de Duche Aqualuxe

Evite quedas e tome banho em segurança

"Segurança e conforto são música para os meus ouvidos"

Maestro Vitorino de Almeida

DEPOIS

ANTES

TROCAMOS A SUA
CABINE DE DUCHE
EM 48H!

- Barras de apoio
- Base antibacteriana e tratamento anticalcário
- Vidro temperado com elevada durabilidade e resistência à queda
- Cadeira de banho ortopédica
- Base de baixo perfil facilitando a entrada e a saída especialmente para pessoas em cadeira de rodas



Agende o test-drive gratuito da sua scooter de mobilidade!

Viajar com estilo e conforto nunca foi tão fácil. Desfrute novamente dos seus passeios no exterior com máxima segurança.

- Elétricas e fáceis de manobrar
- Volante e assento ajustável
- Bastante confortável e segura para trajetos
- Rodas pneumáticas e luzes LED

Ligue já

808 918 388

(custo máximo de 9 cêntimos por minuto)



Líderes Mundiais em Elevadores de escadas.

Para elevadores de escadas retos, curvos e exteriores



***OFERTA ESPECIAL**
Robô aspirador